



NOTA INFORMATIVA Nº 01/2026 – LACEN/DVS/SESPA

Atualização: 24/04/2026

ASSUNTO: VIGILÂNCIA LABORATORIAL DE RESISTÊNCIA ANTIMICROBIANA - ATUALIZAÇÃO DO FLUXO LABORATORIAL DE AMOSTRAS ENVIADAS PELOS SERVIÇOS DE SAÚDE, AO LABORATÓRIO CENTRAL DO ESTADO DO PARÁ (LACEN-PA)

1. OBJETIVO

Atualizar o fluxo laboratorial para o envio de isolados bacterianos ao LACEN-PA, provenientes de Estabelecimentos Assistenciais de Saúde (EAS) que realizam notificação obrigatória de Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS) e Resistência Antimicrobiana (RAM).

2. INTRODUÇÃO

As infecções causadas por microrganismos multirresistentes (MMR) impactam substancialmente nos resultados clínicos, principalmente em virtude do aumento do tempo de internação e de óbitos dos pacientes, visto que novos medicamentos não são desenvolvidos com rapidez suficiente para tratamento adequado. A Resistência Antimicrobiana é uma das 10 principais ameaças à saúde pública global, aumentando a morbimortalidade, associada a altos custos assistenciais e econômicos, sobrecarregando todo o sistema de saúde.

Como agravante desse preocupante problema, o novo coronavírus (SARS-CoV-2), além do impacto imediato e devastador no sistema de saúde e na sociedade como um todo, tem contribuído para aumentar ainda mais a seleção e disseminação de MMR. O relatório da Organização Mundial da Saúde (OMS) publicado em 2020, Global Antimicrobial Resistance Surveillance System (**GLASS**) Report: Early Implementation mostrou as taxas de MMR de 66 países, entre os quais o Brasil, algumas consideradas alarmantes e muito preocupantes.

Vale ressaltar que a identificação oportuna dos casos, a caracterização de surtos infecciosos nos serviços de saúde, a detecção de novos mecanismos de resistência e monitoramento do perfil de resistência, contribuem para a orientação de medidas de prevenção e controle da disseminação de microrganismos multirresistentes (**MMR**).



GOVERNO DO ESTADO DO PARÁ
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE PÚBLICA
DIRETORIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
LABORATÓRIO CENTRAL DO ESTADO

Considerando o aumento na frequência de isolamento de bactérias multirresistentes, em especial dos bacilos Gram-negativos (BGN) produtores da metalo-beta-lactamase “New Delhi” (NDM), e coprodutores de enzimas relacionadas à resistência aos carbapenêmicos (KPC e NDM);

Considerando a alta detecção do complexo *A. baumannii* multirresistente nos hospitais, fatos de importância no contexto da MMR nos últimos dois anos, informado através de nota técnica: [SEI_MS-0028220258-Nota-Tecnica-NDM-e-coproducao-carbapenemase.pdf](#);

Considerando o aumento da detecção de isolados de *Pseudomonas aeruginosa* com coprodução de carbapenemases dos tipos serino- β -lactamases e metalo- β -lactamases, bem como a emergência de outros patógenos com múltiplos mecanismos de resistência a carbapenêmicos, em diferentes regiões do país, informado através de nota técnica: NOTA TÉCNICA CONJUNTA Nº 309/2025-CGLAB/SVSA/MS, BRCAST E ANVISA.

Dispõe as seguintes instruções:

- a) Necessidade da intensificação da vigilância de forma integrada, a vigilância laboratorial e a epidemiológica, visando a detecção precoce destes isolados, com o intuito de viabilizar a adoção de medidas de prevenção e controle da disseminação de bacilos Gram-negativos multi e pan-resistentes nos serviços de saúde do país;
- b) Orientar os laboratórios de microbiologia para a detecção de bactérias multirresistentes e realização dos testes de susceptibilidade aos antimicrobianos com base nas recomendações do BrCAST;
- c) Detectar e caracterizar as carbapenemases são fundamentais para orientar a conduta terapêutica adequada, guiar medidas de controle de infecção hospitalar, auxiliar na vigilância epidemiológica, monitorar a disseminação de genes de resistência e evitar tratamentos ineficazes.

A RAM apresenta como seu principal pilar de enfrentamento a identificação bacteriana e perfil de sensibilidade por meio da Vigilância Laboratorial, pois, diferente de outros agravos, a RAM não é identificada clinicamente. A identificação incorreta ocasiona falha no processo de tomada de decisão e, conseqüentemente, em todo o processo de vigilância e ação para o enfrentamento do problema.



GOVERNO DO ESTADO DO PARÁ
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE PÚBLICA
DIRETORIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
LABORATÓRIO CENTRAL DO ESTADO

Portanto, para a melhor vigilância, controle do MMR e qualidade do tratamento do paciente são imprescindíveis a detecção correta e oportuna de bactérias multirresistentes nos laboratórios clínicos, a determinação específica dos mecanismos de resistência e testagem dos antibióticos disponíveis para tratamento, no menor tempo.

3. VIGILÂNCIA DE IRAS E MMR NOS EAS

As orientações contidas neste documento destinam-se aos seguintes serviços de saúde:

- 3.1. Hospitais com unidade de terapia intensiva (UTI) adulto, pediátrica ou neonatal;
- 3.2. Serviços de diálise que atendem pacientes crônicos, seja intra-hospitalar ou extra-hospitalar;
- 3.3. Hospitais com Centro Cirúrgico ou Centro Obstétrico e que realizam alguma das seguintes cirurgias:
 - Mamoplastia com implante de prótese mamária;
 - Artroplastia total de joelho primária;
 - Artroplastia total de quadril primária;
 - Cirurgia cardíaca para revascularização do miocárdio;
 - Cirurgia de implante de derivação interna neurológica;
 - Cirurgia cesariana.

4. ESCOPO DE VIGILÂNCIA DOS MMR

Os MMR considerados de notificação e investigação obrigatórias, seja de material clínico ou cultura de vigilância, são:

- a) Enterobactérias (*Escherichia coli*, *Klebsiella spp.*, *Enterobacter spp.*, *Citrobacter spp.*, entre outras) resistentes à Polimixina B/Colistina;
- b) Enterobactérias (*Escherichia coli*, *Klebsiella spp.*, *Enterobacter spp.*, *Citrobacter spp.*, entre outras) resistentes a carbapenêmicos, com teste de triagem fenotípico positivo para produção de carbapenemase, isolados de tecidos estéreis (ex.: cérebro, osso, órgãos internos, medula óssea, válvulas cardíacas) e líquidos estéreis (ex.: sangue, LCR, pleural, peritoneal (ascítico), sinovial, pericárdico, biliar);
- c) Bactérias não fermentadoras (*Pseudomonas spp.*, *Acinetobacter spp.*) resistentes à Polimixina



GOVERNO DO ESTADO DO PARÁ
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE PÚBLICA
DIRETORIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
LABORATÓRIO CENTRAL DO ESTADO

B/Colistina;

- d) Bactérias não fermentadoras (*Pseudomonas spp.*, *Acinetobacter spp.*, entre outras) resistentes a carbapenêmicos, com teste de triagem fenotípico para produção de carbapenemase;
- e) *Staphylococcus aureus* resistente e/ou com resistência intermediária, à vancomicina (VRSA/VISA);
- f) *Staphylococcus aureus* resistente à meticilina/cefoxitina/oxacilina isolados de hemocultura;
- g) *Enterococcus* resistentes à vancomicina isolados de hemocultura;
- h) Isolados de microrganismos suspeitos de resistências emergentes ou não usuais;
- i) Os isolados bacterianos provenientes do swab de vigilância que estejam associados a pacientes de alto risco, unidades críticas (ex.: UTI, semi-intensiva, unidades neonatais, unidades de pacientes imunossuprimidos, unidades de queimados) ou situações de investigação epidemiológica mediante justificativa técnica do serviço de origem.

NOTA 1: Para as *Pseudomonas spp.* e *Acinetobacter spp.* resistentes aos carbapenêmicos, com teste de triagem fenotípico negativo para carbapenemase OXA, NDM, KPC, VIM e IMP serão pesquisados outros genes de resistência.

5. NOTIFICAÇÃO

As notificações dos dados de IRAS e MMR devem ser realizadas pelas Comissões de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH) dos serviços de saúde, e realizadas conforme a NOTA TÉCNICA GVIMS/GGTES/DIRE3/ANVISA Nº 01/2025, NOTA TÉCNICA GVIMS/GGTES/DIRE3/ANVISA Nº 02/2025, NOTA TÉCNICA GVIMS/GGTES/DIRE3/ANVISA Nº 03/ 2025, NOTA TÉCNICA GVIMS/GGTES/DIRE3/ANVISA Nº 04/2025, NOTA TÉCNICA GVIMS/GGTES/DIRE3/ANVISA Nº 05/2025 e NOTA TÉCNICA GVIMS/GGTES/DIRE3/ANVISA Nº 06/2025 por meio dos formulários eletrônicos, que estão disponíveis em:

https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/servicosdesaude/prevencao-e-controle-de-infeccao-e-resistencia-microbiana/copy_of_notificacao-de-iras-e-rm



6. FLUXO DE VIGILÂNCIA LABORATORIAL NOS EAS

6.1 Realização obrigatória da triagem fenotípica para enterobactérias resistentes aos carbapenêmicos no estabelecimento de saúde

Os EAS devem realizar obrigatoriamente a triagem fenotípica para detecção de microrganismos multirresistentes (MMR) e apoiar decisões clínicas, conforme protocolos laboratoriais vigentes.

A triagem fenotípica no próprio EAS é fundamental para:

- Orientar rapidamente as medidas de precaução e controle de IRAS no local de atendimento;
- Identificar de forma oportuna a possível ocorrência de surtos;
- Evitar o envio de amostras inadequadas ou incompletas, prevenindo rejeição pelo LACEN;
- Qualificar o processo de vigilância e a interpretação clínica inicial.

A ausência dessa triagem compromete a resposta institucional e poderá resultar na **rejeição da amostra**, conforme descrito nos critérios desta Nota.

6.2 Indicação de tipo de amostra:

A CCIH e o laboratório de microbiologia do EAS organizarão o envio dos isolados para o LACEN-PA, em que devem ser encaminhados:

- Todos os isolados de MMR provenientes da investigação de IRAS e/ou surtos de IRAS, elencados no tópico e proveniente da comunidade para detecção do mecanismo de resistência.
- Isolados não elencados no tópico do Escopo dos MMR, mas que tenham ocorrido pela primeira vez nos EAS públicos ou particulares, independentemente do sítio anatômico de origem, incluindo cultura de vigilância, para confirmação diagnóstica.

Observação: Em caso de surto encaminhar no máximo 10 isolados.

6.3 Preparo pré-analítico da amostra:

Os EAS devem realizar o preparo pré-analítico dos isolados bacterianos de acordo com as normas técnicas, assegurando a viabilidade, integridade e rastreabilidade da amostra.



GOVERNO DO ESTADO DO PARÁ
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE PÚBLICA
DIRETORIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
LABORATÓRIO CENTRAL DO ESTADO

Para a preparação dos isolados, todos os laboratórios de microbiologia hospitalares ou prestadores de serviço hospitalar da rede pública e privada, devem:

- a) Identificar bactérias oriundas de materiais clínicos;
- b) Adotar as recomendações técnicas nacionais para a triagem fenotípica dos principais mecanismos de resistência;
- c) Utilizar as normas de interpretação para os testes de sensibilidade aos antimicrobianos (TSA), tendo como base os documentos da versão brasileira do European Committee on Antimicrobial Susceptibility Testing (EUCAST / versão BrCAST)

6.4 Documentação obrigatória, conservação da amostra e transporte:

- a) Nos casos de surto, encaminhar os isolados, juntamente com a cópia impressa da notificação preenchida pela CCIH através dos formulários eletrônicos disponíveis em: https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/servicosdesaude/prevencao-e-controle-de-infeccao-e-resistencia-microbiana/copy_of_notificacao-de-iras-e-rm
- b) Cadastro no sistema Gerenciador de Ambiente Laboratorial (GAL) como "Agravado Infecção/Colonização" (ver orientação em anexo);
- c) Cópia do resultado da identificação e antibiograma do isolado bacteriano;
- d) Cadastro e liberação no sistema GAL do exame: "Pesquisa de Carbapenemase, Teste Fenotípico, com respectivo resultado e o método utilizado;
- e) Identificar a placa (meio sólido) ou tubo (meio sólido) com: nome do paciente, tipo de material e espécie;
- f) Verificar a pureza do isolado;
- g) Vedar totalmente a placa ou tubo com fita crepe;
- h) Manter a temperatura ambiente, em caixa térmica sem gelo e transportar os isolados ao LACEN-PA, preferencialmente em tubos e enviar em até 07 (sete) dias após o seu isolamento.

7. CRITÉRIO PARA O PROCESSAMENTO DE AMOSTRAS DO MESMO PACIENTE

- a) Na ocorrência de isolados provenientes de diferentes sítios anatômicos do mesmo paciente, com identificação do mesmo microrganismo, **deverá ser encaminhado exclusivamente o isolado proveniente de sítio estéril**, não sendo necessário o envio de isolados de sítios não





GOVERNO DO ESTADO DO PARÁ
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE PÚBLICA
DIRETORIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
LABORATÓRIO CENTRAL DO ESTADO

estéreis.

- b) Amostras do mesmo paciente que forem do mesmo sítio, identificadas com o mesmo microrganismo, será processada apenas a primeira amostra;
- c) Amostra do mesmo paciente com intervalo superior a 30 dias entre as coletas, exceto os casos com alteração no perfil de resistência;
- d) Caso o paciente internado, já tenha o perfil do microrganismo multirresistente detectado anteriormente, será processado apenas o **swab de vigilância, um (01) por mês**.

8. CRITÉRIOS DE REJEIÇÃO DE AMOSTRA

- a) Amostras sem documentação obrigatória: cadastro correto no sistema GAL, cópia do resultado da identificação e antibiograma do isolado bacteriano, formulário eletrônico para pesquisa de gene de resistência;
- b) Amostras sem identificação / identificação ilegível ou identificação incompleta;
- c) Amostra divergente da documentação apresentada;
- d) Amostra com problema de acondicionamento, embalagem ou vedação;
- e) Amostra contaminada;
- f) Amostra fora do prazo preconizado para envio ao LACEN-PA;
- g) Amostra com ausência de triagem fenotípica para carbapenemase;
- h) Amostras que não atendam ao **item 6.3 “Preparo pré-analítico da amostra”**.

NOTA 2: Dúvidas, consultar o “Manual de Coleta LACEN-PA: Orientações para Coleta, Acondicionamento e Transporte de Amostras Biológicas para Análises Laboratoriais. 5ª Edição revisada”, disponível em:

<http://www.saude.pa.gov.br/rede-sespa/lacen/manuais-lacen/>





GOVERNO DO ESTADO DO PARÁ
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE PÚBLICA
DIRETORIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
LABORATÓRIO CENTRAL DO ESTADO

9. REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **PORTARIA Nº 64, DE 11 DE DEZEMBRO DE 2018. Determina aos laboratórios da rede pública e rede privada, de todas as Unidades Federadas, a utilização das normas de interpretação para os testes de sensibilidade aos antimicrobianos (TSA), tendo como base os documentos da versão brasileira do European Committee on Antimicrobial Susceptibility Testing.** Disponível em:

https://bvs.saude.gov.br/bvs/saudelegis/svs/2018/prt0064_14_12_2018.html

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Nota Técnica nº 02 – Orientações Gerais para a implantação da Sub-rede analítica de Resistência Microbiana em Serviços de saúde.** Brasília, 2015. Disponível em <https://goias.gov.br/saude/wp-content/uploads/sites/34/2017/02/nota-tecnica-implantaCAo-de-sub-rede-resistencia-microbiana-no-02-2015-gvims-anvisa-c9c.pdf>

Acesso em 05/12/2022

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. **PORTARIA Nº 2616, DE 12 DE MAIO DE 1998.** Disponível em

https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/1998/prt2616_12_05_1998.html. Acesso em 05/12/2022

BRASIL. Ministério da Saúde. CGLAB. **NOTA TÉCNICA CONJUNTA Nº 309/2025 - CGLAB, BrCAST e ANVISA:** Dispõe de informações sobre o aumento da detecção de isolados de pseudomonasaeruginosa com coprodução de carbapenemases dos tipos serino- β -lactamases e metalo- β -lactamases, bem como a emergência de outros patógenos com múltiplos mecanismos de resistência a carbapenêmicos, em diferentes regiões do país. Disponível em:

<https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/notas-tecnicas/2025/nota-tecnica-conjunta-no-309-2025-cglab-svsa-ms-brcast-e-anvisa.pdf/view>

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **NOTA TÉCNICA GVIMS/GGTES/DIRE3/ANVISA Nº 01 / 2025.** Orientações para vigilância das Infecções Relacionadas à assistência à Saúde (IRAS) e resistência aos antimicrobianos em serviços de saúde para o ano de 2025. Disponível em:

<https://www.gov.br/anvisa/pt-br/centraisdeconteudo/publicacoes/servicosdesaude/notas-tecnicas/notas-tecnicas-vigentes/nota-tecnica-gvims-ggtes-dire3-anvisa-no-01-2025/view>

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **NOTA TÉCNICA GVIMS/GGTES/DIRE3/ANVISA Nº 02 / 2025.** Orientações para a notificação dos Indicadores Nacionais das Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS) e resistência aos antimicrobianos (RAM) para o ano de 2025. Disponível em:

<https://www.gov.br/anvisa/pt-br/centraisdeconteudo/publicacoes/servicosdesaude/notas-tecnicas/notas-tecnicas-vigentes/nota-tecnica-gvims-ggtes-dire3-anvisa-no-02-2025/view>



GOVERNO DO ESTADO DO PARÁ
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE PÚBLICA
DIRETORIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
LABORATÓRIO CENTRAL DO ESTADO

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **NOTA TÉCNICA GVIMS/GGTES/DIRE3/ANVISA Nº 03 / 2025**. Critérios Diagnósticos das infecções relacionadas à assistência à saúde (IRAS) de notificação nacional obrigatória para o ano de 2025. Disponível em:

<https://www.gov.br/anvisa/pt-br/centraisdeconteudo/publicacoes/servicosdesaude/notas-tecnicas/notas-tecnicas-vigentes/nota-tecnica-gvims-ggtes-dire3-anvisa-no-03-2025/view>

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **NOTA TÉCNICA GVIMS/GGTES/DIRE3/ANVISA Nº 04 / 2025**. Orientações para vigilância das infecções relacionadas à assistência à saúde (IRAS) e resistência aos antimicrobianos (RAM) em serviços de diálise para o ano de 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/centraisdeconteudo/publicacoes/servicosdesaude/notas-tecnicas/notas-tecnicas-vigentes/nota-tecnica-gvims-ggtes-dire3-anvisa-no-04-2025/view>

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **NOTA TÉCNICA GVIMS/GGTES/DIRE3/ANVISA Nº 05 / 2025**. Orientações para a vigilância das endoftalmites relacionadas aos procedimentos oftalmológicos invasivos para o ano de 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/centraisdeconteudo/publicacoes/servicosdesaude/notas-tecnicas/notas-tecnicas-vigentes/nota-tecnica-gvims-ggtes-dire3-anvisa-no-05-2025/view>

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **NOTA TÉCNICA GVIMS/GGTES/DIRE3/ANVISA Nº 06 / 2025**. Orientações para a notificação de surtos infecciosos em serviços de saúde. para o ano de 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/centraisdeconteudo/publicacoes/servicosdesaude/notas-tecnicas/notas-tecnicas-vigentes/nota-tecnica-gvims-ggtes-dire3-anvisa-no-06-2025/view>

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Plano de Contingência Nacional para Infecções causadas por Microrganismos Multirresistentes em Serviços de Saúde PLACON – RM**. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/centraisdeconteudo/publicacoes/servicosdesaude/publicacoes/placon-nacional-mr-09-11-2021.pdf>. Acesso em 05/12/2022.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **PROGRAMA NACIONAL DE PREVENÇÃO E CONTROLE DE INFECÇÕES RELACIONADAS À ASSISTÊNCIA À SAÚDE (PNPCIRAS) 2021 a 2025**. Disponível em: https://www.gov.br/anvisa/pt-br/centraisdeconteudo/publicacoes/servicosdesaude/publicacoes/pnpciras_2021_2025.pdf. Acesso em 05/12/2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **NOTA TÉCNICA Nº 74/2022-CGLAB/DAEVS/SVS/MS**. Disponível em:





GOVERNO DO ESTADO DO PARÁ
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE PÚBLICA
DIRETORIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
LABORATÓRIO CENTRAL DO ESTADO

http://brcast.org.br/wp-content/uploads/2022/08/SEI_MS-0028220258-Nota-Tecnica-NDM-e-coproducao-carbapenemase.pdf. Acesso em 05/12/2022.

OMS. Antimicrobial resistance. 2021. Disponível em: https://www-who-int.translate.goog/news-room/fact-sheets/detail/antimicrobial-resistance?x_tr_sl=en&x_tr_tl=pt&x_tr_hl=pt-BR&x_tr_pt=sc. Acesso em 05/12/2022.

OMS. Global antimicrobial resistance surveillance system (GLASS) report: early implementation 2020. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/332081/9789240005587-eng.pdf?sequence=1&isAllowed=y> Acesso em 05/12/2022.

PARANÁ. Secretário de Estado da Saúde. **Resolução SESA Nº 823 DE 03/09/2021**. *Estabelece os Microrganismos Multirresistentes de notificação e investigação obrigatórias pelos Estabelecimentos de Assistência a Saúde no Estado do Paraná e os critérios para confirmação diagnóstica junto ao Laboratório Central do Estado (LACEN)*. Disponível em: <https://www.legisweb.com.br/legislacao/?id=420220>. Acesso em 05/12/2022.

Fica revogada a **NOTA INFORMATIVA Nº 02/2023 – LACEN/DVS/SESPA com a atualização em 13/11/2023**.

ELABORAÇÃO: Laboratório Central do Estado do Pará – LACEN-PA/SESPA.



GOVERNO DO ESTADO DO PARÁ
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE PÚBLICA
DIRETORIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
LABORATÓRIO CENTRAL DO ESTADO

ANEXO - A

CADASTRO DE AMOSTRAS PARA MONITORAMENTO DE IRAS E RAM NO SISTEMA GAL

- I. Preencher os dados do requisitante e da solicitação, especificando a finalidade: **PROCOLO** e descrição selecionar: **Monitoramento**.

Dados da solicitação

Data da solicitação: 03/11/2023 Finalidade: Protocolo Descrição: Monitoramento

- II. Preencher os dados do paciente, das informações clínicas (selecionar agravo/doença:

INFECCÃO/COLONIZAÇÃO)

Informações Clínicas

Dados clínicos gerais

Agravo/Doença: INFECCÃO/COLONIZAÇÃO Data 1ºs sintomas: 01/02/2023

- III. Após, especificar os **Detalhes do Agravo**: – neste campo abrirá um leque de informações sobre o paciente/infecção que são de preenchimento obrigatório e selecionar o tipo de caso:

- **VIGILÂNCIA**- se o isolado for para vigilância de IRAS

Detalhes do agravo

Caso: Vigilância Descrição:

- **SURTO**- se o isolado for para investigação de surto.

Detalhes do agravo

Caso: Surto Descrição:

- IV. Em seguida, inserir **os dados da amostra**: selecionar o material coletado para o primeiro semeio (fragmento, tecido, urina, cateter, sangue, secreção de ferida etc.), citar o local de onde o material foi coletado, digitar o número da ordem de envio da



GOVERNO DO ESTADO DO PARÁ
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE PÚBLICA
DIRETORIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
LABORATÓRIO CENTRAL DO ESTADO

amostra (**amostra 1**) e selecionar no **material clínico** isolado bacteriano), datar e incluir.

Amostras

Nova amostra: Ferida Cirúrgica | Tórax | 1 | IS - Isolado Bacteriano

01/03/2023 | 10 | Medicamento: Medicamento? | Qual medicamento utilizado ?

Data de Início | + Incluir | - Excluir

Material	Localização	Amostra	Material Clínico	Data de
Ferida Cirúrgica	Tórax	1ª amostra	Isolado Bacteriano	01/03/2023

Amostras

Nova amostra: Fragmento | Localização | 1 | IS - Isolado Bacteriano

03/11/2023 | Hora da Coleta | Medicamento: Medicamento? | Qual medicamento utilizado ?

Data de Início | + Incluir | - Excluir

Material	Localização	Amostra	Material Clínico	Data de
Fragmento		1ª amostra	Isolado Bacteriano	03/11/2023

- V. Ao preencher Pesquisa/Exames, selecionar: **RESISTÊNCIA BACTERIANA**, selecionar a amostra cadastrada, INCLUIR e após SALVAR. Ao incluir, automaticamente aparecerão os exames e metodologias que serão realizadas com a amostra.

Pesquisas/Exames

Nova pesquisa: Resistência Bacteriana | Fragmento | + Incluir | - Excluir | + Incluir exame | - Excluir exame

Exame	Metodologia	Amostra	Status
Resistência Bacteriana: Fragmento - 1ª amostra-Membro inferior esquerdo-IS - Isolado Bacteriano			
Pesquisa de Genes de Resistência	PCR – Reação em Cadeia de Polim...	Fragmento - 1ª ...	Não salva